

“Primeira conversa”, a reunião de Funaro com Volcker e Baker

por Paulo Sotero
de Washington

“Foi apenas uma primeira conversa.” Desse modo o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, descreveu os demorados encontros que teve, na sexta-feira passada, em Washington, com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, e com o presidente do Federal Reserve Board (o banco central norte-americano), Paul Volcker. Funaro, acompanhado apenas pelo presidente do Banco Central, Francisco Gros, esteve durante mais de duas horas com Volcker, numa conversa que incluiu um almoço. Depois, avistou-se com Baker. O encontro com o secretário do Tesouro, inicialmente previsto para durar uma hora, acabou durando o dobro do tempo.

Numa concorrida entrevista coletiva na Chancelaria da Embaixada do Brasil, o ministro da Fazenda disse que explicou “aos dois senhores” por que o Brasil suspendeu os pagamentos dos juros da dívida aos bancos privados e “o que o País está fazendo para estabilizar a economia”. Funaro insistiu, durante a entrevista, na necessidade de os governos reabrirem as linhas de crédito oficiais, indicando que este é

um tópico de que também tratará com seus interlocutores europeus, com quem se encontraria durante os dias de carnaval. O governo brasileiro parece partir da posição de que, alcançada a renegociação com o Clube de Paris, teriam cessado os motivos para as agências oficiais de financiamento de exportações manterem seu crédito fechado para o Brasil.

“É natural que o governo e o povo dos Estados Unidos não tenham gostado da notícia sobre a nossa decisão de suspender os pagamentos. Ninguém gosta. Fizemos a suspensão porque, diante da falta de fluxos de capital, ficamos sem alternativa para proteger o nível das nossas reservas. E isso é uma questão de segurança nacional.”

O ministro evitou caracterizar seus encontros com Baker e Volcker, limitando-se a dizer que eles, bem como as autoridades econômicas européias, “têm tido uma atitude de muita compreensão e amizade ao meu país, como ficou demonstrado nas negociações com o Clube de Paris”. Perguntado sobre a reação de Baker à sua tese de que é preciso encontrar novos mecanismos de financiamento, Funaro afirmou que “todos estão interessados em soluções”.